



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A gestão escolar e as relações família escola

Alex Fabiano Costa

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A GESTÃO ESCOLAR E AS RELAÇÕES FAMÍLIA ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da professora Marielle Morais de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALEX FABIANO COSTA

A GESTÃO ESCOLAR E AS RELAÇÕES FAMÍLIA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 18 de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof. Nome completo do professor – Orientador

Profª. Nome completo - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, que foi mais que mãe, foi amiga, mestra e confidente. Sempre me estendendo a mão nos momentos difíceis desta jornada. À minha tia Maria que se dou por inteira para que eu pudesse transpor os obstáculos e atingir meus objetivos. Aos colegas que sonharam juntos, que lutaram juntos, que compartilharam comigo alegrias e tristezas.

A todos o meu muitíssimo obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta etapa vencida, por nosso passado e por nosso futuro. Aos nossos familiares que caminharam juntos conosco, que compartilharam os momentos difíceis e de conquistas. A todos os tutores, mestres do saber, que soube com êxito e maestria nos conduzir nessa jornada. Aos colegas que percorreram juntos a mesma estrada.

“Não se pode educar eficientemente se os pais e professores se desconhecem, se a educação escolar estiver isolada da educação familiar”.

(Suenens)

RESUMO

O Presente trabalho sobre: “A Gestão Escolar e as Relações Família Escola” evidencia a ausência dos pais e o papel da gestão no Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI Bem-Me-Quer. Visa inserir a família definitivamente no âmbito escolar reforçando a participação e a gestão democrática, possibilitando o intercambio entre escola, pais e comunidade. Sobretudo, buscando uma melhora significativa no processo ensino aprendizagem, refletindo de fato na qualidade da educação, levando os pais a conhecerem o espaço escolar e o seu cotidiano, participando das tomadas de decisões e contribuindo na construção e reformulação do Projeto Político Pedagógico. Esse acompanhamento é extremamente importante para o êxito da educação sobre o prisma da Gestão Democrática. Quanto à utilização dos procedimentos técnicos, será adotada a pesquisa bibliográfica e análise documental do Projeto Político Pedagógico. Portanto, pretende-se nesse trabalho apontar as propostas que possam contribuir para o ingresso definitivo da família na escola.

Palavras-chave: Gestão Democrática, Ensino Aprendizagem, Educação, Espaço Escolar, Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. A GESTÃO ESCOLAR E AS RELAÇÕES FAMÍLIA ESCOLA	11
1.1. Gestão Democrática na Escola	11
1.2. Importância da Integração Escola-Família no Processo Pedagógico	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO Projeto Político Pedagógico	18

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação procurou alcançar objetivos cada vez mais abrangentes no sentido de formar o educando de maneira geral através da ética, responsabilidade, compromisso, etc. Entretanto, muitos problemas ainda requerem soluções para torná-la digna e direcionada a todos.

Entre todos os problemas encontrados a ausência da família, ainda, se consolida como um entrave preocupante para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, por isso busca-se alternativas para firmar definitivamente a sua presença na escola, levando-a a uma participação ativa. Visto que a convivência da família no seio da escola promove um bom relacionamento e um ambiente saudável e prazeroso, contribuindo para o processo ensino aprendizagem.

Muitos especialistas no assunto acreditam que o afeto encontrado no seio familiar pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando a velocidade com que se constrói o conhecimento, ou seja, quando a criança se sente mais segura, aprende com mais facilidade.(SOUSA; JOSÉ FILHO apud NASCIMENTO, 2008,p. 3)

O ambiente familiar é co-responsável pela formação da identidade da criança, e baseia-se no respeito, carinho e compreensão, e deve ser concebido como fator essencial para promover uma convivência digna entre ambos. O apoio da família nas fases de desenvolvimento da criança possibilita um aprendizado mais amplo e uma real absorção do conhecimento.

De acordo com Osório (apud SEHNEM, 1996, p.82)

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.

Desse modo, observa-se que tanto a família como a escola deve contribuir para a formação da criança, promovendo conhecimento e a preparando para a realidade. A família deve participar ativamente da sua vida cotidiana vivenciando o seu mundo, entendendo os seus anseios, dúvidas e preocupações, e,

em contrapartida, a escola tem a obrigação de oferecer suporte para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico como carta magna das instituições de ensino deve nortear um trabalho, através de estratégias inteligentes, levando a criança ao processo ensino aprendizagem, e ainda, contextualizá-lo de acordo com a realidade de cada escola. Desse modo o Centro Municipal de Educação Infantil BEM-ME-QUER, por meio de seus funcionários e uma parcela de pais de alunos, elaborou o seu Projeto Político Pedagógico visando uma orientação para a execução de um trabalho sério e coeso tendo como missão educacional nortear os princípios éticos da responsabilidade, do respeito, da autonomia e da criatividade, levando a criança a sua construção social e humana.

A Gestão Escolar e as Relações Família Escola se consolidam como tema desse trabalho. Visto que existem dados preocupantes em relação à ausência da família no âmbito escolar, pois apesar de ser um problema antigo, ainda se faz presente na realidade pública ou particular produzindo muitos problemas.

Esse problema passa a ter relevância a partir do momento que a escola entende a realidade de cada família e por meio de iniciativas leve-a a frequentar esse ambiente cotidianamente. Esse trabalho propõe a análise do problema e questiona o que leva os pais a não participarem da vida escolar de seus filhos?

Questionando sobre todos os desafios encontrados na minha trajetória profissional, busca-se este tema pesquisando-o com profundidade por considerá-lo de grande importância. O estudo desse caso propicia reflexões sobre o compromisso dos pais na educação dos filhos, na gestão e no cotidiano da escola, e aborda as características do alunado e do corpo docente.

Para analisar o problema da ausência da família serão observados os alunos do CEMEI BEM-ME-QUER. Essa instituição atende da creche à Educação Infantil, totalizando cento e trinta e cinco alunos. A sua intenção é apontar diretrizes que garantam padrão de qualidade de ensino, programas e estratégias que orientam e facilitam o processo ensino aprendizagem.

O presente trabalho busca compreender o que pode ser feito para inserir a família definitivamente na escola reforçando a democratização da gestão e possibilitando o intercambio entre ambas. Tem como base refletir, estudar e aprofundar os conhecimentos sobre esse problema e buscar soluções inovadoras para solucioná-lo.

A ausência da família na escola se consolida como fator inerente à ocorrência de muitos problemas na vida da criança; esse afastamento provoca sérios danos à mesma. Nessa perspectiva, busca-se firmar a presença dos pais na escola promovendo um intercâmbio entre as partes, tornando-os participativo-ativos contribuindo assim para uma convivência saudável.

Quanto à utilização dos procedimentos técnicos, será adotada a pesquisa bibliográfica e análise documental do Projeto Político Pedagógico. Por ser de fundamental importância o levantamento em livros de diversos autores sobre o tema para a construção do referencial teórico.

Portanto, pretende-se nesse trabalho apontar as propostas que possam contribuir para o ingresso definitivo da família na escola. O mesmo é orientado através da problemática sobre a ausência dos pais, e apresentado de forma contextualizada com objetivos e metodologia estabelecidos, levando em consideração a participação da família na escola como pessoas agentes.

1. A GESTÃO ESCOLAR E AS RELAÇÕES FAMÍLIA ESCOLA

1.1. Gestão Democrática na Escola

A educação tem passado por inúmeras mudanças na sua forma de gestão, visando, sobretudo, o bem comum de todos àqueles inseridos no âmbito escolar. Atualmente as políticas públicas estão organizadas de forma participativa e com responsabilidades, ou seja, o pensamento coletivo é percebido como fator inerente ao fortalecimento da autonomia escolar.

De acordo com Campos (apud BETTIM, PEREIRA, TREVIZANI, PEREIRA, 2004, p.10):

[...] a discussão da gestão escolar em uma perspectiva democrática requer que se destaquem alguns elementos: a descentralização do poder do diretor, a autonomia do corpo docente e do quadro administrativo, a participação de alunos e comunidade na construção coletiva e na definição dos objetivos da escola [...]. De forma ampla, deve-se buscar fortalecer esses procedimentos com a participação da sociedade em geral, descentralizando o tradicional processo de tomada de decisão, bem como dividir responsabilidades na elaboração de propostas para uma educação transformadora.

A gestão democrática busca a descentralização e a autonomia, desenvolve um trabalho amplo, organizado e baseia-se no planejamento, na tomada de decisões e no diálogo, e percebe a escola como um espaço de direitos e valores. Afinal, a participação de todos é importante para concretização de uma gestão democrática que promova a inserção dos envolvidos nesse espaço e garanta os seus direitos.

Nessa perspectiva a participação da família na escola é entendida como fator essencial para a excelência das ações desenvolvidas no âmbito escolar. A escola participativa deve ser voltada aos princípios e ideias de cidadania, e que busque cotidianamente defender os anseios da coletividade e em especial dos alunos.

Segundo Gadotti, (2004, p.35):

A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou, menos ainda, os meros receptores dos serviços educacionais.

Por tanto, a escola democrática deve desenvolver um trabalho extremamente importante, e provocadora dos encontros entre a família e o ambiente escolar, visando uma gestão participativa, de direitos e valores, contemplando alunos, docentes, gestor, funcionários e comunidade, fortalecendo e firmando a participação de todos.

1.2. Importância da Integração Escola-Família no Processo Pedagógico

Quando se pensa em educação de qualidade é preciso ter em mente que haja uma parceria entre a escola e a família, acompanhando e fortalecendo o trabalho da gestão, e conseqüentemente o aprimoramento do processo ensino aprendizagem propiciado aos alunos.

Atualmente a sociedade vive uma crise de valores éticos e morais. Essa é uma constatação que acomete também as instituições de ensino. Nunca na escola se discutiu tanto quanto hoje assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos, bem como a constatação de muitos professores cansados, doentes físicos e mentais.

Entretanto, é preciso analisar a sociedade observando que uma das mudanças mais significativas é a forma como a família atualmente se encontra estruturada. Constata-se que esse grupo é acometido por muitos problemas e quem sofre é a criança, banalizada pela insegurança, abandono, violência, etc.

A família propicia à criança uma gama de valores que levará para toda a vida. Por isso, os pais devem assegurar aos seus filhos um ambiente saudável para que seu desenvolvimento aconteça naturalmente. Em contrapartida, a escola como instituição formadora de pessoas deve cuidar, dar atenção e educação à criança.

Como evidencia Vasconcelos (apud SOARES, 1989, p. 80):

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola.

A família e escola devem permanecer unidas para promover o desenvolvimento intelectual e social das crianças, essa iniciativa deve ser promovida

pela ação participativa de ambas. A proposta pedagógica, currículo, metodologia, avaliação e objetivos a serem alcançados devem ser consolidados e feitos com a participação ativa de todos.

Como diz Paro (apud RIGO, 1997, p.30)

a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Deve-se conceber a escola como ambiente favorável onde se trabalha pela parceria, e através do diálogo, exposição de ideias e compreensão, mostrar aos pais a importância da sua presença nesse espaço, levando-os a entender que uma educação de qualidade é inerente à formação cidadã da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da pesquisa apresenta quais os fatores vêm dificultando o acesso da família no cotidiano do Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI-BEM-QUER, e o que pode ser feito para inseri-la definitivamente nesse espaço, reforçando a sua participação, democratizando a gestão e promovendo um intercâmbio entre ambos. Esses questionamentos podem contribuir para a construção da identidade, autonomia, valores e cidadania da criança reforçando o processo ensino aprendizagem.

A gestão democrática é fator inerente para inserir a família na escola, tornando-a participativa e contribuindo para a formação integral da criança. Os pais são considerados agentes fundamentais nessa proposta, levando a criança a uma situação de sujeito ativo no processo educativo e em sua formação continuada ao longo da vida.

Essa pesquisa produz resultados interessantes, pois a partir da mesma se conhece a realidade da escola, a participação da família, como se porta a gestão em relação ao problema discriminado, entre outros fatores importantes para diagnosticar a situação vivenciada no cotidiano escolar. Essas observações podem contribuir positivamente para o aprimoramento da educação tornando-a coesa e eficiente, promovendo o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que deve abordar de forma contextualizada a presença da família na escola, visto que contem textos orientadores e compartilha de estratégias inteligentes na tentativa de solucionar o problema, e, ainda, prega uma gestão democrática.

É preciso que os pais e educadores trabalhem juntos em busca dos mesmos objetivos, ávidos pela integração perfeita família-escola, visando segurança, tranquilidade e confiança, além da construção da autonomia da criança. Essa parceria certamente promove uma educação satisfatória e harmoniosa.

A família deve promover uma relação saudável com a escola, pois essa convivência pacífica reflete positivamente na formação da criança. Nesse meio a criança está em contato com a linguagem, valores e hábitos necessários à sua formação. Essa relação de confiança é fundamental para o seu ingresso na escola sem problemas disciplinares.

Visto que uma relação conflituosa ou a falta de entrosamento provoca desgastes e pode prejudicar o desenvolvimento da criança, principalmente sua formação de valores. Nesse contexto, a escola terá êxito se mantiver uma articulação com a família, conhecendo-a e interagindo com a mesma; e é importante que todos os envolvidos na educação da criança compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no cotidiano da escola.

De acordo com os objetivos do início do trabalho com a análise e discussão da problemática, observou-se a importância da relação entre a escola e a família, e os filhos cujos pais se envolvem nas atividades desenvolvidas pela escola obtêm melhor aproveitamento.

Portanto, a sociedade necessita de uma parceria de sucesso entre a família e a escola para que haja uma educação de qualidade. Mas para isso, a escola deve adotar uma gestão democrática, participativa e operante, que tracem estratégias inteligentes para promover a inserção da família na escola, e através dessa iniciativa levar o aluno ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

BETTIM, Claudia; PEREIRA, Célia; TREVIZANI, Josiani Pancieri; PEREIRA, Silvani. **Gestão democrática escolar.** Disponível em: [http://univen.noip.biz/listamono/monografias%5CPedagogia%20e%20Letras%5C2010/GESTÃO%20DEMOCRÁTICA%](http://univen.noip.biz/listamono/monografias%5CPedagogia%20e%20Letras%5C2010/GESTÃO%20DEMOCRÁTICA%20). Acesso em: 28/06/13.

CAMPOS, Eudes de Souza e MOTA, Maria Luiza de Brito. **Reflexões sobre o processo de gestão participativa.** Gestão em Rede. Brasília: Consed, nº 52. 2004, p.10-11.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM-ME-QUER. **Projeto Político Pedagógico.** São João do Pacuí. 2013,p.18.

ESCORSIN, Silmara Robles. **Gestão democrática no ambiente escolar.** <http://www.slideshare.net/maraparana/tcc-gesto-escolar>. Acesso em: 16/06-13.

FANTINI, Tania Sueli. **A Gestão compartilhada como elemento fundamental da escola comunitária.** http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=51. Acesso em: 26/06-13.

GADOTTI, Moacir. **O projeto político pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania.** Disponível em: http://www.moodle.ufba.br/file.php/1854/projeto_po... Acesso em: 22 jun. 2013.

NASCIMENTO, Ana Paula C. do. **A relação família-escola e a otimização do processo de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam07.pdf>. Acesso em: 16/06/13.

OSÓRIO, Luiz C. **Família Hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Et ali. SEHNEM, Anderson Luiz. **Interação da família no contexto escolar.** São Paulo. 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** [s.l.]: Xamã. p.126.

RIGO, Rosângela Maria dos Santos. **Escola e Família: uma relação de ajuda na formação do ser humano.** Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_2821/artigo_sobre_escola_e_familia:_uma_relacao_de_ajuda_na_formacao_do. Acesso em: 24/06.

SEHNEM, Anderson Luiz. **Interação da família no contexto escolar.** São Paulo. 2013. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2013/05/anderson-luiz-sehnem-interacao-da.html>. Acesso em: 18/06/13.

SOARES, Jiane Martins. **Família e Escola**: parceiras no processo educacional da criança. p.16. Macapá. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>. Acesso em: 21/06/13.

SOUZA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mario. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p.1-8, 10 jan. 2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

ANEXO



escola de gestores
da educação básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CEMEI BEM-ME-QUER

ALEX FABIANO COSTA
FRANCINE ALVES DE CASTRO SANTOS
MAURICIO ALVES SANTOS

BELO HORIZONTE

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CEMEI BEM-ME-QUER**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Assistente Marielle Morais de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO	04
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	05
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa.....	05
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica.....	06
3. CURRÍCULO	06
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	08
5. PROCESSOS DE DECISÃO	12
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	13
7. AVALIAÇÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil CEMEI Bem-Me-Quer está situado á rua da Bica S/N, centro no Município de São João do Pacuí. É administrado pela Secretaria Municipal de Educação que norteia todo o seu trabalho através do Projeto Político Pedagógico (PPP), nos termos da legislação em vigor.

A escola atende da creche à Educação Infantil, totalizando cento e trinta e cinco alunos. A intenção da instituição é apontar diretrizes que garantam padrão de qualidade de ensino, programas e estratégias que orientam e facilitam o processo de ensino aprendizagem.

O corpo docente é composto por onze professoras habilitadas no curso Normal Superior e de Pedagogia, uma professora de apoio para um aluno com TGD (Transtorno Globalizado de Desenvolvimento Intelectual), oito auxiliares, seis serventes escolares, uma secretária e uma coordenadora pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico nasceu do movimento de ação-reflexão-ação com a participação de famílias e de membros da comunidade escolar e ele nunca está pronto e acabado.

O PPP abre um leque de oportunidades na busca de soluções para possíveis problemas; e todo esse processo no intuito de propiciar uma educação de qualidade.

A educação infantil funciona em dois turnos (matutino e vespertino), e em tempo integral conforme a legislação vigente. Atende alunos do maternal de zero a três anos (creche) e de quatro a cinco anos (Educação Infantil), primeiro e segundo período respectivamente. São alunos provenientes da zona urbana e rural, bastante heterogêneos; e em sua maioria possuem um nível socioeconômico baixo.

O processo educativo inicia na infância aprimorando valores fundamentais para o desenvolvimento social e intelectual do ser humano, preparando-o para ser solidário e assim cooperar para toda sociedade. A educação baseia-se no respeito entre educando e educador, visando a cooperação de ambas as partes onde a relação “criança – adulto” seja pautada numa pedagogia da educação atual que se preocupa com as situações que envolvem educadores crianças e famílias.

1. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO

Trata-se de uma finalidade intrínseca que origina da multiplicidade de finalidades, entre as quais se destacam três:

- Caráter pessoal que visa desenvolver as capacidades especulativas, práticas e técnicas do homem;
- Caráter social, visando à educação para todos como forma de promover a igualdade de oportunidades entre todas as pessoas sem distinções;
- Caráter cultural perseguindo a promoção e difusão dos valores culturais de uma sociedade, integrando nestes valores a tolerância como forma de harmonizar as vivências entre os povos.

A escola tem como missão educacional nortear os princípios éticos da responsabilidade, do respeito, da autonomia e da criatividade, proporcionando um processo ensino aprendizagem à criança. Pratica-se a educação na sociedade na intenção de buscar melhoria no âmbito cultural e social. É considerada essencialmente uma prática social.

CEMEI Bem-Me-Quer trata-se de uma escola conservadora de valores e atitudes que preservam a integridade de sua clientela. Preocupa-se não apenas com a ordem social, mas também cultural de seus alunos, buscando inseri-los em um ambiente cultural de leitura e escrita. Consolida-se como inerente ao processo ensino aprendizagem, proporcionando ao seu público alvo uma educação de qualidade.

Quando se adquire o direito de ir e vir, opinar e/ou criticar dentro de uma instituição de ensino, pode-se dizer que ela é considerada libertadora. Adota princípios étnicos e tem postura crítica e apóia-se em grandes educadores e filósofos como Piaget e Vygotsky.

É orientada por concepções pluralistas, onde se multiplicam saberes, aprendizagens, inovações, participações e também pela concepção da seriedade e responsabilidade. Identifica-se como uma instituição de ensino que busca a excelência no processo de ensino aprendizagem e tem como função social: Socializar, educar e preparar sua clientela para possíveis obstáculos que apareceram no processo de ensino aprendizagem. Seu papel é preparar cidadãos

para o exercício da democracia e da participação numa sociedade que necessita de cultura.

A instituição vivencia uma realidade que relata as condições reais de sua clientela e tem por finalidade apoiar, socializar e educar de maneira igualitária e exclusiva, visando atender todas as necessidades de seus alunos.

A educação é necessariamente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. O CEMEI Bem-Me-Quer está presente em grande parte da produção na vida social de seus alunos, promovendo situações de prazeres relativos à educação sociocultural e também intelectual, buscando uma educação de excelência para atendê-los com dignidade oferecendo o melhor e mais completo ensino, levando-os ao apreço pelo aprendizado.

Para que possamos atuar na organização da escola buscando a melhoria da qualidade da educação, com o objetivo final de atender nossos clientes com êxito, é preciso conhecer o espaço escolar; como é sua estrutura e como estão definidas as responsabilidades de cada funcionário.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

O CEMEI Bem-Me-Quer possui profissionais qualificados, aptos a desenvolver o seu trabalho com êxito e responsabilidade. O seu quadro é composto por professores, auxiliares de educação infantil, serventes escolares, coordenador escolar e coordenador pedagógico.

A escola é administrada financeiramente pela prefeitura, visto que a instituição ainda não recebe o recurso do PDDE (Caixa Escolar). O prédio está em bom estado de conservação, embora improvisado para atender a clientela, dispõe de um salão, espaço usado como sala de aula, recreação e realização de eventos, duas salas para atender primeiro e segundo período, uma sala com banheiro adaptado para atender maternal I e uma sala para atender o maternal II.

Com funcionamento ativo nos turnos matutino e vespertino; conta também com banheiros apropriados para crianças da Educação Infantil, um banheiro para funcionários, uma sala que funciona como refeitório, um galpão que também é usado para área de recreação e eventos, e uma sala que funciona como secretaria.

Disponibiliza de mesas para sala de aula, mesas para o refeitório, computadores, armários de aço e de madeira, mesas grandes localizadas na secretaria, televisões e aparelho de DVD. E na cozinha encontram-se frizer, geladeira, fogão, armário de aço, copos, talheres, pratos, panelas de pressão, panelas grandes, colheres, concha, bacias de alumínio e de plástico, liquidificador e tanquinho elétrico.

2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica

A estrutura pedagógica se organiza em conteúdos que buscam trabalhar atividades enriquecedoras no meio infantil. Desde atividades psicomotoras às atividades que enriquecem o conhecimento infantil. Os aspectos cognitivos fazem parte dos conteúdos pedagógicos básicos e de acordo com a idade das crianças assim como os aspectos afetivos sociais e formação de hábitos.

Valoriza-se o lúdico em prol de um ensino diferenciado às crianças desta faixa etária. Brincando se aprende; desenvolvendo atividades psicomotoras e lateralidade, movimentos corporais.

Neste contexto, dá-se a devida importância às brincadeiras dirigidas e espontâneas, músicas, jogos e diversas maneiras de se comunicar, de se expressar e de movimentar estimulando todo o processo de desenvolvimento cognitivo.

3. CURRÍCULO

O Currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação “que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2002, p.7).

No plano curricular estão incluídos os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Educação Religiosa e a Educação Física oferecida em todos os anos de escolaridade. São utilizadas metodologias como os trabalhos com projetos, planejamentos coletivos, e atividades educacionais abertas à comunidade, assegurando a supervisão dos mesmos.

Os conteúdos oferecidos são:

- Base Nacional Comum e Parte Diversificada;
- Língua Portuguesa: Linguagem Oral e Escrita;
- Matemática: Raciocínio Lógico e Geometria;
- Natureza e sociedade (Ciências Naturais, História, geografia);
- Artes visuais (música e teatro);
- Educação Física (psicomotricidade).

A base nacional comum e sua parte diversificada empregarão em torno do paradigma curricular que visa a relação entre a educação fundamental:

A vida cidadã através da articulação entre:

- Higiene e saúde;
- Educação religiosa na forma art. 33 LDB 9394/96;
- Sexualidade;
- Vida familiar e social;
- Meio ambiente;
- Cultura;
- Linguagem.

A metodologia é o início de toda e qualquer atividade educativa, pois define objetivos, prioridades e estratégias a serem usadas durante o processo de aprendizagem, ajudando na intervenção e dispendo critérios a serem utilizados ou analisados. Ao planejar busca-se focalizar o público alvo, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária.

A escola trabalha com um planejamento que visa atender todo o tipo de necessidade, ou seja, trabalha com planejamento flexível, contextualizando eixos que norteiam o referencial curricular nacional para a educação infantil que aprimora a pedagogia de conteúdos usados na creche. A ludicidade é sem dúvida muito prazerosa e através dela se desenvolve o pedagógico tornando viável a possibilidade de criar atividades para crianças pequenas possibilitando que elas cresçam e se desenvolvam em um ambiente agradável e estimulador.

O horário para o planejamento seja semanal ou anual é observado com rigor, pois dele dependerá o sucesso da aplicação da atividade.

O planejamento é um apoio estratégico do profissional da educação, pois:

- Esclarece o sentido do ensino;
- Promove o processo educativo;
- Organiza espaço, tempo e material;
- Permite ordenar ideias e reflexões;
- Facilita o trabalho de aplicação e avaliação das atividades.

O trabalho com projetos vislumbra em um aprendizado diferente, ele propicia a noção de uma educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que se relacionam: A aprendizagem e a vivência no seu dia a dia.

A escola desenvolve o seu planejamento de acordo com as vivências, acontecimentos cotidianos e a bagagem que a criança traz de casa. Esse processo possibilita uma contextualização do ensino aprendido, favorecendo uma assimilação do conteúdo trabalhado.

O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista e sócio-interracionista, na qual se procura estudar e pesquisar, com as crianças, de forma lúdica e agradável, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho.

O professor valoriza os conhecimentos que os alunos já possuem e lançam desafios para que a criança possa comparar suas ideias imediatas e assim desenvolver suas habilidades, sem limitações e somente assim conhecerão novos desafios.

Há projetos que enriquecem a construção educacional, deixando-a mais forte com ligação ao cotidiano infantil; onde se usam músicas, danças, dramatizações, etc., esse processo fortalece o currículo e reflete em uma educação de qualidade.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

De acordo com a LDB9394/96 e as resoluções vigentes, ficam estabelecidos 200 dias letivos e carga horária anual de 800 horas. Perfazendo uma jornada de 4 horas diárias e 15 minutos de recreio.

Os tempos escolares são utilizados de maneira significativa para os alunos, tomando como pré-requisito a experiência, a realidade do mesmo bem como suas limitações.

As atividades pedagógicas são organizadas de modo a seguir uma rotina que vai desde a chegada das crianças na Educação Infantil até o momento de saída, quando seus pais e/ou responsáveis retornam de sua jornada diária.

Os tempos e espaços escolares estão divididos em etapas:

- Recepção e saída das crianças;
- Cuidado de higiene e repouso;
- Alimentação balanceada e adequada às diferentes faixas etárias e às necessidades da clientela;
- Atividade de recreação livre nas salas e no espaço externo;
- Atividades educativas dirigidas e parcialmente dirigidas, tanto nos espaços internos como externos, utilizando materiais e locais apropriados para tal fim.

Toda e qualquer atividade vivenciada na Educação infantil tem a sua devida importância para a criança. Do ponto de vista didático destacamos:

a) Brinquedos e brincadeiras

Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte e a música com o intuito de expressão e de socialização.

b) Atividades livres

É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.

c) Hora do conto

Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém e ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e o despertar da imaginação das crianças para as histórias infantis, lendas, etc., trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.

d) Passeios

Ao planejar as atividades que serão vivenciadas pelas crianças, pensamos em tudo para que a mesma seja prazerosa e ao mesmo tempo educativa e enriquecedora. O passeio faz parte destas atividades como complemento ou culminância de um determinado projeto, como por exemplo, quando se programa uma visita a um parque infantil ou a um zoológico.

A questão do espaço para abrigar a escola pública primária começou a aparecer especialmente a partir da segunda década do século XIX.

Podemos perceber o espaço também como um “[...] *espaço de vida*, no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo”. Esta visão pode ser considerada *vitalista* porque se adapta à forma como a criança vê o espaço, pois ela o sente e o vê; portanto, “[...] é grande, pequeno, claro, escuro, é poder correr ou ficar quieto, é silêncio, é barulho” (BATTINI apud FORNEIRO, 1998, p. 231).

A criança entende o espaço físico como um lugar delimitado por paredes, muros, etc., e o seu posicionamento dentro do mesmo. A escola deve trabalhar esse conceito de espaço, no entanto, organizá-lo das mais variadas formas, propondo à criança uma percepção além desta visão formal e utilitária.

Uma escola mais dinâmica e acessível, com professores habilitados possibilita um processo ensino aprendizagem de qualidade. Para isso a escola necessita ser organizada em tempos e espaços. Diante deste contexto, a disciplina passa a atuar de modo muitas vezes imperceptível na forma como se organizam os espaços e tempos para a infância na Educação Infantil; ele aparece em lugares cercados, com paredes ou não, nos quais o tempo é delimitado para cada atividade.

Brincar na sala de aula, brincar no pátio, lanche, educação física e assistir vídeo ganha destaque e na maioria das vezes as atividades são impostas pelo professor considerando a importância de ouvir as crianças e suas manifestações de interesses e participação na organização do tempo e espaço da sala de aula.

A escola deve possibilitar ao aluno um espaço saudável inerente à prática do ensino, levando a criança a entendê-lo como ambiente físico e humano, onde as relações interpessoais acontecem diariamente.

Os profissionais da Educação Infantil busca uma escola dinâmica, que trabalha a ludicidade para promover o aprendizado. Essa iniciativa se consolida

como impar na absorção de conhecimento, pois, quando a criança ingressa na escola está ansiosa para conhecer e entender o mundo que a rodeia. Nessa fase os sentidos afloram significativamente. Por isso, a escola deve dispor de profissionais vorazes pelas descobertas, pelo novo e pelo lúdico.

Estudos relacionados a espaços no campo da saúde vêm resgatando sua importância. A escola necessita de espaço adequado visando também a saúde na própria escola. Trabalhar o tema Saúde é tão necessário quanto ter saúde, pois o indivíduo necessita tê-la para que possa aprender a se desenvolver e reconhecer a sua importância.

A instituição é composta por um quadro de funcionários que se organiza por turmas para elaborar seus planejamentos. Turmas do 1º período, turmas do 2º período, maternal I e maternal II. O planejamento é elaborado para ser utilizado durante todo o ano e dividido em trimestres.

É necessária a organização dos alunos por grupos devido ao fato de o espaço físico da instituição ser pequeno e não oferecer o conforto necessário para as crianças.

Todas as turmas funcionam com uma professora e uma monitora, visando um melhor atendimento. É composta por duas salas onde funcionam 1º e 2º períodos nos turnos matutino e vespertino, um salão que funciona como área recreação no matutino e sala de aula no vespertino atendendo o maternal II, uma sala com banheiro adaptado para o maternal I, nos dois turnos matutino e vespertino, uma sala pequena que atende no matutino o maternal I, no vespertino alunos do tempo integral, uma sala que funciona como secretaria, uma sala para refeitório, uma cantina, dois banheiros para alunos e para funcionários além de um galpão que é usado para os eventos que acontecem na instituição. O calendário escolar da instituição atinge duzentos dias letivos anualmente.

A escola integrada propicia à criança uma escola ímpar, com um ensino de qualidade, profissionais capacitados e interessados em conduzir o aprendizado com dedicação e respeito, entendendo a realidade a qual a criança está inserida favorecendo um intercâmbio entre família e escola, e conseqüentemente fortalecendo esses laços. Visto que, a presença dos pais nesse ambiente é muito importante para o desenvolvimento da criança.

A escola aberta visa inserir a comunidade dentro do seu espaço de atuação, abrindo as portas nos finais de semana para o seu uso inteligente. Por

meio do lazer, cultura, esporte, etc. Essa iniciativa é entendida como uma questão social, visto que essa parceira fortalece a identidade da escola e estimula a preservação do patrimônio, além dos laços de amizade, de reciprocidade, etc.

É certo que tanto as escolas integradas, quanto as escolas abertas precisam organizar seus tempos e espaços escolares para que possam atender toda a clientela de forma igualitária.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

O trabalho dentro do espaço escolar deve ser pautado na organização e planejamento das atividades desenvolvidas no cotidiano. O quadro de funcionários deve ser composto por pessoas produtivas que busquem a superação dos obstáculos encontrados.

Quando um problema emerge na escola a gestão deve dispor de várias alternativas para solucioná-lo da melhor forma possível, esse procedimento deve ser entendido como recurso essencial para o bom andamento do trabalho. A decisão deve estar impressa nas atividades cotidianas da escola, portanto, utilizada como recurso essencial na busca da melhoria da educação.

A resolução de qualquer problema demanda uma análise minuciosa do mesmo, e para tanto, o essencial é conhecê-lo de fato. A indecisão é fator negativo para superação de algum obstáculo. Precisa-se saber o que se deseja de fato, qual decisão recorrer. Deve-se planejar para alcançar o objetivo desejado, pois, uma decisão errada traz consequências gravíssimas mediante o problema que seria resolvido.

As decisões dentro do ambiente escolar devem ser pautadas no diálogo e na compreensão, se consolidando como ferramenta democrática, permitindo aos funcionários, pais e comunidade contribuir para o processo ensino aprendizagem, promovendo uma escola participativa.

As relações do processo decisório entre os órgãos internos e externos acontecem de forma que tanto um quanto o outro tenha a chance de decidir e resolver. São favoráveis para ambas as partes, pois as tornam mais próximas. Ainda convive-se com as relações hierárquicas, onde alguém manda e o outro obedece, não havendo espaço para críticas, mesmo construtivo.

A escolha de gestores não é por processo eletivo como deveria ser e sim por indicação o que configura uma gestão não democrática. A escola não tem um conselho escolar que é visto como suporte para toda instituição e nem mesmo colegiado e grêmio estudantil, também não instala processos coletivos de avaliação dos serviços escolares.

Ela é administrada pela Secretaria Municipal de Educação do município que por sua vez orienta a gestão da escola dando à mesma autonomia para estruturar a parte administrativa e deliberativa da escola, que por sua vez é bem organizada no que só refere à distribuição de turmas, de funcionários por turno etc. Todo processo decisório produz uma escolha final. A saída pode ser uma ação ou uma opinião de escolha.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

O conceito de trabalho é tão amplo, pois se consolida como um conjunto de atividades elaboradas e realizadas com o objetivo explicitado de se atingir uma meta. E pode ser desenvolvido de várias maneiras buscando a excelência.

A relação de trabalho corresponde ao vínculo entre o trabalhador e todos que o cercam no ambiente de trabalho. As relações na instituição são pautadas pelas solidariedades, pois seus funcionários se solidarizam uns aos outros, o que facilita o processo de relação de trabalho no ambiente.

Todos agem em prol da escola numa participação coletiva e recíproca. Criança e adultos se relacionam bem, um ensinando e outro aprendendo, transformando o processo em algo prazeroso tanto para um quanto para outro.

As crianças se compreendem e ao mesmo tempo se relacionam entre pequenos conflitos gerados entre eles mesmos. Entre adultos surgem conflitos que são resolvidos entre eles e a gestão da escola.

O grande problema vivenciado atualmente pelas escolas está centralizado na violência física e moral por parte de uma parcela considerada de alunos, pais e até professores. Esse embate vicioso provoca sérios danos ao aprendizado das crianças. A realidade pode ser agravada por questões sociais, humanas, etc. Buscam-se respostas plausíveis para a resolução desse problema que se agrava cotidianamente.

A violência afeta intimamente o trabalho do professor e impossibilita um ofício de qualidade. Visto que a insegurança, mal do século, acarreta sérios riscos a sua integridade física e moral.

As famílias pouco se envolvem com a escola e não se relacionam de fato com funcionários, em especial com os professores que lidam diretamente com seus filhos. É importante que a relação escola e família se concretizem em favor de um bom andamento no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho desenvolvido na escola, na maioria das vezes, baseia-se nas relações de poder, onde o gestor tem o papel principal, e dele emana todas as decisões. Tem o seu exercício pautado no domínio e na persuasão.

Todos os funcionários são direcionados por ele sem direito a questionamentos. A figura desse modelo de gestão proporciona uma relação de trabalho desgastada e sem motivação. Por isso, deve ser pautado na cooperação, na compreensão, no respeito, etc., pois provoca nos seus colaboradores o senso de bem estar resultando significativamente na qualidade do mesmo. Visto que o processo democrático é o caminho para o sucesso.

Por outro lado se a escola deve ser uma organização semelhante à organização capitalista, até que ponto as modificações nas relações de trabalho nesta organização tem sido consideradas dentro da escola?

As relações de poder na escola devem ser enfatizadas visando uma gestão democrática de direitos e valores, que possibilita a participação ativa de todos sem exceção. Descentralizando a gestão e inserindo esses atores no âmbito escolar, tornando esse espaço um ambiente saudável.

A participação acredita-se é o que torna uma instituição mais democrática. Talvez isso signifique a “distribuição” do poder. Mas será que o poder é necessário? É possível a uma instituição numa sociedade cujo sistema é capitalista sobreviver sem poder?

Partindo das comunidades primitivas é possível identificar características coletivas. A pequena propriedade comum é um caráter democrático que se consolidava através de um conselho formado por adultos homens e mulheres. Mesmo nesta estrutura, o grupo se organizava através de trocas de poderes.

Com a sociedade capitalista dividida em classe a forma de se utilizar deste poder toma outro rumo. Ao que parece, este começa a ser utilizado para

interesses individuais, não mais em busca de um bem comum. Mesmo que ironicamente usa desta idéia para consolidar tal poder.

Percebe-se que através dos tempos o poder sempre esteve centralizado na mão de quem disponibiliza de um acúmulo de capital considerável, detendo praticamente todo o poder, seja político, social e/ou cultural. Na maioria das vezes esse modelo de poder é vivenciado dentro do contexto da escola, pois o gestor é concebido com o poder absoluto e realiza um trabalho voltado aos interesses próprios. Desse modo, essa visão hierárquica deve sucumbir e possibilitar uma escola participativa e democrática.

7. AVALIAÇÃO

Numa proposta de trabalho fundamentada na construção do conhecimento pela própria criança é necessária uma mudança de postura do professor quanto à avaliação. Esta deve ser feita levando em consideração os caminhos percorridos pela criança e suas tentativas de solucionar os problemas propostos, diagnosticando assim seus avanços e suas dificuldades, características normais num processo de aprendizagem.

Cada indivíduo trabalha e reelabora as informações recebidas passando por um processo de aprendizagem, daí a necessidade de se considerar na avaliação, não apenas os resultados finais, mais os desafios e avanços vivenciados neste processo. Só a consideração conjunta do resultado e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas. Compreender o processo da aprendizagem, dentro de uma determinada concepção, muda significativamente a postura do professor em relação à avaliação na Pré-Escola, deve basear-se em dois pressupostos:

- Observação atenta e curiosa sobre as manifestações de cada criança;
- Reflexão sobre o significado dessas manifestações em termos de seu desenvolvimento.

A partir daí, cabe repensar sua prática pedagógica adotando, assim, uma postura de investigador.

É necessário, igualmente, repensar o significado dos registros de avaliação.

Sugerimos aqui um exercício de reflexão proposto por Jussara Hoffmann.

- Localizar uma criança do seu grupo;
- Refletir sobre ela, sua idade, algumas características individuais, sua família, suas preferências quanto a pessoas ou brincadeiras;
- Recordar fatos do seu cotidiano;
- De que forma brincou com determinado material?
- O que contou ou perguntou durante a história narrada?
- O que fez ao acordar da sesta?
- Pensar em alguma reação curiosa dessa criança;
- Refletir sobre suas conversas com ela, suas brincadeiras, cuidados necessários.

Esta é uma boa atividade para acompanhamento da criança na Pré-Escola. Simultaneamente a este acompanhamento compete ao professor avaliar o desenvolvimento de sua proposta e do seu trabalho pedagógico.

Na concepção construtiva sócio-interacionista, propomos uma avaliação capaz de trazer elementos de crítica e transformação ativa para o trabalho pedagógico. Neste sentido, todos são objetos e sujeitos da avaliação: Professores, especialistas, diretor, funcionários da escola, crianças e pais. Não são apenas as crianças que crescem e aprendem; formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados.

O fundamento de uma proposta de avaliação para Educação infantil tem disponibilidade real do adulto frente às crianças. Essa disponibilidade pressupõe reflexão e ação permanentes, uma oportunização de vivências enriquecedoras através das quais, a criança possa ampliar suas possibilidades de descobrir o mundo.

A avaliação é entendida como peça fundamental no processo de entendimento da realidade da criança. É através dela que o gestor, professor, etc., entendem o seu aprendizado, a suas conquistas, o seus anseios; dentre outros questionamentos que possibilita um aprimoramento do trabalho realizado refletindo em uma educação de qualidade.

Avaliações pressupõem compromisso com o que foi planejado e executado pelos adultos e pelas crianças envolvidas no processo educativo e, por isso deve-se pautar por reflexões partilhadas por todos no âmbito da instituição, com

base em documentação pedagógica rigorosa, resultante de observação e registro cuidadosos das realizações práticas. É fundamental ressaltar que, em conformidades com a LDBEN 9394/96, a avaliação infantil não tem a finalidade de promoção ou retenção da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por não haver uma fórmula mágica e única, buscamos de forma eclética elaborar nossa linha metodológica.

Ela é baseada em sua maioria pelo sócio-construtivismo, onde o professor torna-se mediador e acompanhante da aprendizagem. No processo de alfabetização deve-se levar em consideração a maturidade da criança, respeitando suas fases de desenvolvimento, experiências engrandecimentos, etc. Tornando assim possível uma educação horizontal, flexível e dinâmica. Há momentos em que aplicamos tendências de Paulo Freire, bem como metodologias de Jean Piaget e Vigostky.

A escola trabalha no sentido de substituir o processo de indicação pelo eletivo, reforçando a descentralização e tornando esse momento democrático.

Busca-se firmar a presença dos pais na escola, promovendo a inserção no seu cotidiano, visando a participando das decisões, angústias e sucesso alcançados; contribuindo positivamente para uma gestão democrática. Esse ingresso reflete positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido dentro da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Keila Cristina; **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: NA CONSTRUÇÃO DO IDEAL E OS EMBATES COM O REAL**, S.D.

BRASIL, Lei nº 9394/96, estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996, seção I.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), Lei nº 9475/97 da nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de Julho de 1997, seção I.

CARDOSO, Beatriz, TEBEROSKY, Ana. (org) **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Trad. Beatriz Cardoso. São Paulo: trajetória Cultural, 1989 (editora da universidade Estadual de Campinas – SPP).

COSTA, Franciely Mendes. **O currículo e a aprendizagem**. Disponível em < <http://ocurriculoeaprendizagem.blogspot.com.br/2012/10/introducao-o-curriculo-e-uma-parte.html> >. Acesso em: 30/04/2013

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**, 16º Ed. São Paulo: Cortez, 1990. (col. **Polemias do Nosso tempo**, nº 17).

HOFFMANN, Jussara M. Lerch. **Avaliação Mito & Desafio; uma perspectiva construtiva**, 10ª Ed. Porto alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, Mary ET alli. **A criança em ação**, 3ª ED. Lisboa: Fundação Calauste Gulbenkian, 1984.

KAMI, Constance e DEVRIES, rheta. **O conhecimento físico na educação pré-escolar, implicações da teoria de Piaget**, porto Alegre: Arte Médica, 1985.

KRAMER, Sonia ET alli. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**, 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1991 (Série educação em ação).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. **Alfabetização; Visão construtiva**, Belo Horizonte: OMEP/MG, 1993 (caderno I).

SOUZA, Alexandra Fatima Lopes de. **Educação Infantil: Espaço e Tempo Destinado à Infância Contemporânea e o Disciplinamento da Criança.**

Disponível em: <

<http://www.partes.com.br/educacao/espacotempodisciplinamento.asp> >. Acesso em:

10/05/2013